**Ensino de Geografia, livro didático, práticas docentes.**

Aline Soares da Silva - UFRN

*alynne.sylva.13@gmail.com*

Arthur Anthones de Araújo - UFRN

*arthur.anthones@hotmail.com*

Djanni Marinho dos Santos Sobrinho - UFRN

*djannigeo@gmail.com*

**INTRODUÇÃO**

Não é de hoje que o livro didático possui um papel relevante na sala de aula, sendo por muitas vezes o único recurso didático adotado pelo professor, ou pelo menos um dos materiais ao qual o docente mais recorre durante as suas aulas, como bem pontua Schäffer quando diz que o livro didático é “[...] o recurso mais presente em sala de aula, quando não é a própria aula, a voz principal no ensino” (SCHÄFFER, 1999, p. 141), embasando suas práticas docentes quase que totalmente naquilo que está no manual didático.

Na disciplina de Geografia, percebe-se que o livro didático é um material visto como fonte de informações geográficas que precisam ser repassadas para os alunos, mas de que forma se dá esse ensino/aprendizado? Como os professores estão utilizando esse material para organizar suas aulas para que estas sejam realizadas de maneira atrativa e funcional sem caírem na armadilha da mera memorização de informações? Trata-se de uma questão complexa e que requer paciência e cuidado ao discuti-la, pois conforme aborda muito bem Fiorentini, Souza Jr. e Alves de Melo (2011, p. 310), se verifica que “o papel atribuído aos professores oscila entre dois extremos: um em que se vê reduzido à condição de técnico que toma conhecimento do que foi produzido por especialistas, e outro que luta pela autonomia intelectual/profissional que o habilite a atuar como agente ativo/reflexivo”.

Portanto, este artigo tem como objetivo a reflexão e análise do livro didático nas aulas de Geografia, sua relação com o professor dessa disciplina e as práticas docentes resultantes daí, para que escola e sociedade entendam como ocorre esse processo do lecionar Geografia usando o livro didático para ajudar na formação de alunos e futuros cidadãos críticos ou não.

Sendo assim, torna-se necessário procurar compreender de que forma o ensino de Geografia está sendo planejado e executado nas salas de aula (será que ainda se dá de forma tradicional, ou já apresenta avanços que coloquem os alunos como agentes ativos da aprendizagem?), se esse ensino permite uma maior reflexão e criticidade aos estudantes e não simplesmente o decorar temporário de informações que não fazem sentido para eles, se o professor de Geografia entende que o livro didático - desde a sua escolha - é uma importante ferramenta para auxiliá-lo, mas não a única para dar fundamentos à sua prática docente de formação de cidadãos críticos e conscientes de seu lugar e papel no mundo, uma vez que, segundo Straforini, “para alguns autores o ensino de Geografia é fundamental para que as novas gerações possam acompanhar e compreender as transformações do mundo, dando à disciplina geográfica um status que antes não possuía” (STRAFORINI, 2004, p. 51).

O presente trabalho foi realizado com vistas a analisar como os(as) professores(as) veem a Geografia, se eles(as) sabem da sua importância, como transferem os conhecimentos que sabem para os alunos, quais métodos utilizam, se fazem uso exclusivo do livro didático, ou buscam novas estratégias, e se usam a BNCC como referência.

**MATERIAIS E MÉTODOS**

Para a realização deste trabalho, dialogamos com vários autores, como Schäffer (1999), Fiorentini, Souza Jr. e Alves de Melo (2011), Straforini (2004), Callai (2010), Sposito (2006), Camargo (2018), Silva e Cabó (2014) que argumentam sobre o livro didático, o papel dos professores, e o ensino de Geografia, assuntos abordados na pesquisa deste artigo. Os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa foram divididos em três etapas: 1) aplicação de questionários, 2) levantamento bibliográfico, e 3) análise de dados. Entrevistamos duas professoras, uma professora da Educação Infantil (Nível V), de uma escola privada localizada na cidade de Caicó-RN, e a outra professora do Ensino Fundamental I (5º Ano), de uma escola pública localizada na cidade de São Fernando-RN.

Para a aplicação dos questionários, tivemos que nos deslocar até as escolas, onde foi possível conversar com cada professora e fazer algumas perguntas. Partindo disso, os dados foram coletados e colocados em tabelas, para que assim pudesse ser feita uma análise mais crítica. Para o referencial bibliográfico foi realizada uma revisão através de artigos científicos, trabalhos acadêmicos, livros e sites, considerando a temática abordada.

Diante disso, o trabalho contribuirá para que os professores e as coordenações pedagógicas das escolas possam se aprofundar mais sobre esse tema e colocar o aprendizado em prática, haja vista que a Geografia tem sua grande importância, e usar novas práticas pedagógicas contribuem para o melhor ensino-aprendizagem dos alunos.

**RESULTADOS**

Com base nos dados coletados e depois tabelados, houve uma discussão a partir dessas informações obtidas com as entrevistas aplicadas às duas professoras, de escolas pública e privada e cidades diferentes, e assim conseguimos identificar quais as dificuldades que elas encontram, como por exemplo, quanto ao uso da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), uma das professoras não soube como avaliar a BNCC no contexto da Educação Brasileira, assim como também citou não haver um incentivo das escolas ou da rede de ensino para formar professores na escolha do livro didático, e que a coordenação pedagógica é quem escolhe os livros didáticos, e como nós enquanto futuros pedagogos podemos contribuir para a melhoria em sala de aula sem o apego limitante do livro didático, já que “sem esta clareza, o professor reproduz conteúdo constantes de material didático: livros, textos que recontam as suas aulas (repete a cada ano as mesmas coisas) e faz um trabalho mais burocrático que, na maior parte das vezes é pedagogicamente precário” (CALLAI, 2010, p. 17).

No que se refere ao livro didático e sua ajuda na prática docente, o livro didático serve como um guia daquilo que precisa ser ensinado aos alunos, é uma fonte de informações indispensável para o professor, uma base onde ele encontra apoio para preparar suas aulas procurando associar o conteúdo presente ali com a realidade de seus alunos e do território onde ele está inserido, fazendo com que os estudantes acompanhem e compreendam as mudanças do mundo e consequentemente da sua região. Livros que se aproximam da realidade do aluno e que viabilizem uma adequação de atividades ao seu contexto social auxiliam na prática docente. Apoiando-se no livro didático, o professor pode procurar aproximar o conteúdo trabalhado com o que o aluno já compreende desse assunto que ele relaciona com sua realidade.

Com relação ao aluno, o uso do livro didático no ensino de Geografia não pode mais ficar na questão da memorização de informações por parte do aluno; ao contrário disso, pois deve estabelecer uma relação do conteúdo do livro com a realidade desse estudante para que aquele ensino faça algum sentido para ele. O aluno precisa se ver e ver sua vivência, seu lugar, suas características, naquilo que o professor está lecionando ao retirar do livro. Assim, essa forma de usar o livro didático permitirá ao professor estimular a criticidade e a consciência reflexiva em seus alunos, pois estes conseguirão se enxergar como agentes ativos e transformadores de suas realidades, que estão de algum modo representadas naquilo que o professor está ensinando baseado em seu livro didático.

Foi possível constatar ainda que as professoras entrevistadas têm ciência da importância de uma boa educação em geografia para formar estudantes que se reconheçam nos espaços geográficos onde vivem como cidadãos e agentes ativos e transformadores de suas realidades.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O livro didático é reconhecido por ser um grande instrumento utilizado pelos professores há muitos anos e isso se perpetua até os dias de hoje. Não há nada de errado nisso, a questão não é deixar de fazer uso do livro didático, mas como usar esse recurso de uma maneira que não seja monótona e nem que lhe confira o *status* de única ferramenta de aprendizado, procurando meios para que o estudante se sinta atraído e busque fazer uso dele como um dos auxiliares do ensino-aprendizagem, assim como relacionar o livro didático com outras ferramentas; pois sabemos que, infelizmente, o manual didático em muitas escolas é o único instrumento que chega até as mãos dos alunos, e é necessário tentar mudar essa realidade com inovações no processo de aprendizagem.

Quando o livro didático em questão é o da disciplina de Geografia, esse quadro se torna algo ainda mais difícil, em virtude de que a disciplina Geografia carrega consigo o estigma de não ser muito atraente para os alunos, uma vez que durante os anos lhe foi conferida uma imagem de matéria escolar onde era preciso apenas decorar informações geográficas para responder às perguntas durante as avaliações escolares. Então, tendo em vista que a Geografia é uma ciência que tem grande importância desde os anos iniciais dos estudantes para conhecer questões como localização, por exemplo, é preciso atenção e cuidado por parte dos professores com o livro didático para que este seja usado como um apoio e não como único instrumento de aprendizagem pelos educadores.

Sendo assim, o professor de Geografia (e não somente ele!) tem como função desafiar o aluno, colocá-lo no centro do processo da aprendizagem, tendo ainda o papel de conscientizar os estudantes, pois a educação é a única forma de transformação e de crescimento pessoal e profissional. Logo, o educador deve sempre buscar não se limitar apenas ao livro didático e reconhecer que este é apenas mais um de vários instrumentos que podem ser usados para educar, mas não o único; precisa ainda estar atento e procurar usar outras estratégias que estimulem o aluno e que façam sentido para eles, para que suas aulas não continuem caindo na rotina e permanecendo na mesmice, obtendo assim maior participação dos estudantes e resultados melhores de aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de Geografia. Livro Didático. Práticas Docentes.

**Referências**

CALLAI, Helena C. A Geografia ensinada: os desafios de uma educação geográfica. In: MORAIS, **Eliana M. Barbosa de. MORAES, Loçandra B. de. (Orgs.)** Formação de professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia. Goiânia: NEPEG, 2010.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo**.** Porto Alegre: Penso, 2018. Disponível em: https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2020/08/A-Sala-de-Aula-Inovadora.pdf. Acesso em: 23 de jul. de 2022.

FIORENTINI, Dario; SOUZA JR., Arlindo José; ALVES de MELO, Gilberto Francisco. Saberes docentes: um desafio para acadêmicos e práticos. In: GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA  E.  M.  de  A.  (orgs.)  **Cartografia  e  trabalho  docente**:  professor(a)-pesquisador(a). Campinas, SP: Mercado das Letras, 2 Ed. 2011.

SCHÄFFER, Neiva Otero. O livro didático e o desempenho pedagógico: anotações de apoio à escolha do livro texto. In: CASTROGIOVANNI, Antônio C. [et. al.]. **Geografia em sala de aula**: práticas e reflexões. 3. Ed. Editora da Universidade/UFRGS/Associação dos Geógrafos Brasileiros. Seção Porto Alegre, 2001.

SILVA, Daiane; CABÓ, Leonardo. **As contribuições na educação infantil:** Processo de ensino e aprendizagem utilizando o espaço geográfico. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2014/Modalidade\_1datahora\_14\_11\_2014\_22\_50\_03\_idinscrito\_5365\_cc376e11e396bfe014bdc655538dfc57.pdf. Acesso em: 23 de jul. de 2022.

SPOSITO, Elizeu S. Livro didático em geografia, do processo de avaliação à sua escolha. In: **Livro didático em questão**. Boletim 5. Salto para o Futuro. Tv Escola. MEC, 2006.

STRAFORINI, Rafael. **Ensinar geografia**: O desafio da totalidade – mundo nas séries iniciais. São Paulo: Annablume, 2004.